

MULHERES NA POLÍTICA



Andressa Lorenzetti

RMVALE

A conquista de mais espaço em setores fundamentais da nossa sociedade é reflexo de uma luta de séculos, que envolve o papel da mulher como cidadã e participante ativa das transformações do mundo. Uma busca incansável por mais independência, respeito, direitos e conhecimento. Uma forma de contribuir para o meio em que vive, deixando um legado para as próximas gerações, que dará força para a evolução social e humana.

No mês da mulher, a **Metrópole Magazine** destaca o trabalho das seis prefeitas da RMVale, que têm mostrado a força feminina no poder e inspiram outras mulheres a fazerem parte da política.

Elas contam como construíram suas trajetórias até chegarem ao Executivo, falam também de família, planos para o futuro e a expectativa de um mundo mais justo, onde as mulheres tenham mais voz, num setor onde a presença masculina ainda é bem maior.

CAÇAPAVA

Pétala Lacerda Gonçalves (Cidadania), de 54 anos, é a primeira mulher eleita pelos moradores de Caçapava para a prefeitura. Casada e mãe de dois filhos, é mestre em Desenvolvimento Humano, Práticas e Políticas Sociais. Começou a vida política por um motivo que considera especial.

“A minha decisão aconteceu como consequência da minha trajetória de vida. Trabalhei muitos anos na iniciativa privada e depois fundei uma associação por causa do meu filho que nasceu com paralisia cerebral. Desta forma atuei no terceiro setor por 25 anos. Recebi um convite para trabalhar no setor público, na Secretaria de Educação, como diretora. Vi no setor público uma ferramenta eficaz para o bem”, conta.

Engajada com as causas sociais, Pétala espera ter mais mulheres presentes na política, “nossa representatividade ainda é pequena, precisamos mudar isso”. Ela entende que não é fácil, reconhece que

haja dificuldade no setor predominantemente constituído por homens. Porém, reforça também a necessidade de não se acomodar diante dos obstáculos. “Particularmente atuei desde muito cedo em ambientes masculinos, como posto de gasolina, porto de areia, fábrica de sapato. Enfim, não vejo dificuldade”, diz.

E reforça que o objetivo não é tomar o lugar deles e, sim, que tenha mais união e equilíbrio.

“Todos devem se interessar, homens e mulheres. Quando enfatizamos as mulheres é porque essas, muitas vezes, não se pronunciavam, mas atualmente é diferente. Até mesmo porque as mulheres que hoje estão em cargos e posições inspiram outras”.

Quando uma mulher se destaca no setor, certamente encoraja outras a fazerem o mesmo. “Acredito que tudo que se faz sempre inspira outras pessoas, desde que se faça com amor. Na política não é diferente”, finaliza.



“Nossa representatividade ainda é pequena, precisamos mudar isso”

Petala Lacerda,
prefeita de Caçapava

MULHERES NA POLÍTICA

SÃO BENTO DO SAPUCAÍ

Ana Catarina Martins Bonassi (PP), de 66 anos, é casada, tem três filhos e um neto. Formada em medicina veterinária, começou na política como vereadora, cargo que ocupou duas vezes. Foi presidente da Câmara do município e, também por duas vezes, vice-prefeita e secretária de Saúde. “Nessa trajetória toda, a população mesmo foi me inserindo e eu fui caminhando para esse momento prefeita, é onde eu cheguei hoje e tô feliz com isso”, disse.

Confiante na força das mulheres, fala seguramente que nunca encontrou dificuldades para lidar com a ala masculina do setor. “Eu sempre me vejo saindo muito melhor, eu acho que nós, mulheres, não vamos encontrar nunca dificuldades nesse cenário”, fala se referindo à postura da mulher ao lidar com o preconceito que possa surgir.

Essa confiança ajuda outras mulheres a seguirem carreira na administração pública. “A mulher, estando no poder, com certeza terá mais condições, junto com a sociedade, de pontuar melhor todas as suas necessidades, correr atrás disso, e saber que a política é o caminho para se conseguir alguma coisa. É bom ter mulheres na política, porque a mulher tem uma visão muito mais ampla de tudo e consegue detectar os problemas reais.”

Ana Catarina deixa claro o seu ponto de vista sobre a real função da política e os impactos que ela traz para a sociedade quando feita de forma séria e responsável.

“A política significa união, gestão, socializar, olhar, cuidar, então a política é uma extensão, é uma ciência maravilhosa, tem tantos segmentos que eu não conseguiria descrever em poucas palavras tudo que eu consigo ver na beleza da política e não da politicagem”.

E complementa como as ações podem melhorar com a presença mais frequente de mulheres nas funções estratégicas do poder público.

“A mulher é essencial porque tem esse olhar materno e consegue ver muitas coisas ao mesmo tempo, ela enxerga muitas vias ao mesmo tempo. Eu acho isso importantíssimo. Ela tem que saber o potencial que tem, saber que tem participação muito grande na política e que tem esse direito”.

“A mulher é de uma grandiosidade que é difícil falar em uma frase, é infinito. A mulher é luz.”

Ana Catarina Bonassi,
prefeita de São Bento
do Sapucaí.



Foto: Divulgação

POTIM

Em Potim, a prefeita reeleita Erica Soler Santos de Oliveira (PL), tem 44 anos, é casada há 25 anos, tem três filhos e é formada em gestão pública, além de empresária no setor da alimentação.

Conta que começou na política com um trabalho social na pastoral da criança, onde ficou por 19 anos vindo as dificuldades e os problemas sociais. Foi incentivada pela equipe a ser candidata a vereadora e foi eleita em 2004. Após o mandato no Legislativo, se tornou prefeita na terceira vez em que concorreu ao cargo, vencendo as eleições novamente em 2020.

“Gosto sempre de falar que o lugar da mulher é onde ela quer, na política as mulheres conseguem fazer gestão humanizada pelo próprio instinto maternal que já é natural, política é para todos e todas”, enfatiza.

Mesmo depois de tantas conquistas na política, Erica diz que sente muito preconceito ainda, até mesmo de mulheres, já que somos a maioria dos eleitores e elegemos poucas. Porém, segue confiante que o cenário melhore. “A cada eleição o número de mulheres em cargos políticos aumenta, por exemplo, aqui em Potim começamos com uma mulher vereadora, depois duas, três e agora estamos com quatro vereadoras e uma prefeita. O processo é lento mas vem crescendo, isso é cultural mas acredito que vai mudar”.

Quando questionada sobre o que a política significa para ela, traz à tona o desafio diário. “Tudo é política, na minha vida ela me preenche, muitas vezes frustra também, mas no fim a gente vê o trabalho acontecendo e fica com a sensação de que vale a pena”.

E coloca também em pauta uma reflexão que serve para todos os envolvidos e especialmente ao público feminino.

“A política pública reflete em toda sociedade porque está em tudo, educação,

saúde, segurança, lazer... e nós mulheres temos o controle de nossas famílias e a percepção do que aconteceu ao nosso redor, e conseguimos transferir com mais clareza isso na política”.



Foto: Divulgação

“Mulher, nosso lugar é onde queremos e onde conquistamos.”

Erica Soler,
prefeita de Potim.

SÃO LUIZ DO PARAITINGA

A reeleição também faz parte do currículo de Ana Lúcia Bilard Sicherle (PSDB), de 49 anos. Mesmo nascida em Taubaté, fez de São Luiz do Paraitinga a sua cidade. Professora por formação, é casada e mãe de dois filhos.

“Dediquei minha vida profissional pela educação como professora do magistério, educação infantil, fui sócia da escola infantil Curipira e trabalhei na rede estadual e municipal, fui secretária de Educação do município no período de 2001 a 2008, e secretária de Educação de

Caraguatatuba no período de 2013 a 2014. Fui eleita prefeita da minha cidade nos períodos 2009 a 2012, 2017 a 2020 e 2021 até 2024. Decidi entrar no serviço público pela educação e na política também”.

Com tanta dedicação ao setor, Ana Lúcia faz mesmo escola para outras mulheres que enxergam na política um caminho de mudança e uma oportunidade de fazer a diferença.

“Eu vejo e entendo a política como instrumento de ação de transformação da sociedade. Está relacionada com aquilo que diz respeito ao bem público, às regras, às leis e normas. A participação ativa da população na política da sua cidade, estado e país é extremamente fundamental para a democracia.”

Participante ativa do grupo de mulheres do partido, na administração pública diz que sempre nomeou mulheres como secretárias. “Hoje tenho mulheres como secretárias de Saúde, secretária Social, secretária de Obras, secretária Administrativa e provedora da Santa Casa”. E acrescenta: “Incentivo mulheres da minha cidade a se candidatar e pela primeira vez elegemos duas mulheres da nossa coligação, a vereadora Roseny (PSDB) e Carina (PSD). Também incentivo muitos cursos para mulheres luizenses, oportunidade de capacitação e empreendedorismo feminino.”

Sobre o cenário político, Ana Lucia também cita a necessidade de mais força feminina no setor.

“Infelizmente são poucas mulheres na política, o que mais me aborrece é quando um homem faz gracinhas irônicas com a nossa capacidade, achar que ainda somos ‘café com leite’, sabe aquela história de brincadeira de criança, achar que não podemos decidir e resolver grandes problemas. No início da minha vida pública foi difícil, ouvi muitas coisas desagradáveis como lugar de ‘mulher é na cozinha’, eu

sempre respondo ‘também’, mas mulher pode estar onde ela quiser. Um fato interessante é que em todas as minhas campanhas eleitorais, que foram quatro, eu sempre tive mais votos de homens do que de mulheres, o grande desafio a superar é a mulher acreditar na mulher na política”, desabafa.

“A presença da mulher na política proporciona um maior diálogo e um pensar mais abrangente em torno de questões sociais, educacionais, emprego e renda. As mulheres não desistem com facilidade e são mais amorosas e compreensivas com as dificuldades do dia a dia, sempre procurando ajudar o próximo”, completa.



Foto: Divulgação

“Lugar de mulher é onde ela quiser estar!”

Ana Lúcia Sicherle,
prefeita de São Luiz do
Paraitinga

MULHERES NA POLÍTICA

CANAS

Seguimos a nossa viagem pelo Vale do Paraíba, e agora chegamos a Canas. Cidade que tem como prefeita Silvana Komeih da Silva Zanin (PDT), de 53 anos. Mãe de dois filhos e avó de dois netos. Graduada em Letras e pós-graduada em Gestão Educacional. É professora de português pelo Estado desde 1991, cargo que também exerce no município desde 2004.

“Sou professora há mais de 30 anos, concursada no Estado e no Município. Ao longo de minha trajetória profissional, também exerci cargos na gestão pública de Canas, desde a sua emancipação política, fui diretora de Administração e Finanças por 4 anos e diretora de Assistência Social por 6 anos”.

Silvana descreve como se sente em sua rotina de trabalho e como supera as dificuldades que possa encontrar no setor público. “A administração pública é árdua, burocrática, mas apaixonante. Enquanto estive à frente da Diretoria de Assistência Social, pude contribuir para a elaboração de diversos programas assistenciais e ver o impacto que teve na vida de muitas pessoas e é isso o que me motiva, poder mudar a vida das pessoas. Encontrar soluções e criar novas formas de oferecer serviços públicos de qualidade. Saber ouvir e acolher as pessoas. Conseguir identificar uma adversidade comum e criar políticas públicas que amenizem ou acabem de fato com o problema”, rassalta.

Quando o assunto é a presença feminina no poder, a prefeita de Canas relembra o momento em que assumiu o cargo.

“Vou dizer aqui, o que eu disse em meu discurso de posse. Eu cheguei aqui, quebrando todas as regras, barreiras e paradigmas. Pela primeira vez na história de Canas, uma mulher foi escolhida para ocupar o cargo mais alto da cidade e eu reafirmo: não há qualquer lugar que não possamos estar, simplesmente por sermos mulheres!”

Compartilha conosco como tem lidado com uma maioria ainda masculina no

setor. “Canas tem 28 anos, e só agora eleger uma mulher para um cargo público. Ou melhor, duas de uma vez, por que minha vice também é uma mulher, a Anália. Acredito que a população estava cansada da mesmice e clamando por alguém que realmente os entendesse e lutasse por eles. Independente do fato de ser mulher ou não, eles acreditaram em mim e na minha vontade e capacidade de fazer o melhor por eles. Não obstante, em qualquer cargo que uma mulher esteja, sempre haverá comparação com trabalho de um homem, e cabe a nós, mostrar do que realmente somos capazes.”

Mais do que incentivar as mulheres na política, esclarece que quer incentivá-las na vida. “Quero que sejam fortes, independentes, que possuam os mesmos direitos que os homens. Quero que possam trabalhar fora, que possam sustentar a casa, quero que sejam o que desejarem!”

Mas reconhece que a tarefa exige muita persistência. “Eu sei que o caminho não é fácil! Que muitas vezes vamos falar e não nos darão ouvidos, que vão duvidar de nossa capacidade, que vão duvidar de nossa autoridade, mas eu confio na minha força e espero que você também reconheça a sua”.

Como prefeita, explica que sabe o que aflige a família canense e que trabalha incansavelmente todos os dias, para melhorar a situação da cidade.

“Trabalho com seriedade e comprometimento para ser um exemplo de liderança feminina na cidade e para que, a partir da minha conquista ao cargo de prefeita, as portas da política estejam abertas às mulheres nas próximas eleições”.

Sobre o significado da política para ela, acrescenta: “a política pra mim é um instrumento de mudança. É saber ouvir as necessidades e anseios da população e criar políticas públicas que resolvam as situações adversas. É tratar as pessoas com respeito e oferecer dignidade no seu dia a dia. É fazer e oferecer à população, o que

eu gostaria que fosse feito a mim”.

E finaliza trazendo um dado que pode servir de incentivo às outras mulheres que queiram contribuir ainda mais com a cidade, estado ou país em que vivem.

“Acredito que todas temos muito a contribuir com a sociedade. Todas as histórias vividas, experiências adquiridas nos capacitam de certa forma a ajudar o outro. Em um estudo recente realizado pelo movimento ‘Vamos Juntas’, foi possível identificar que as mulheres deputadas, que ocupam apenas 15% das cadeiras, foram responsáveis por 22% dos projetos relacionados à educação e 25% dos projetos na área da saúde”.



Foto: Divulgação

“Toda mulher pode ser o que quiser. Basta ter firme em seu pensamento a força e a capacidade que você possui, que não haverá barreiras que te impeçam de seguir sempre em frente”

Silvana Komeih da Silva Zanin,
prefeita de Canas.

Foto: Divulgação



UBATUBA

No Litoral Norte, a única prefeita atualmente é Flávia Pascoal (PL), em Ubatuba. Tem 43 anos, é casada, mãe de duas filhas. Concorrendo com mais 13 candidatos, todos homens, foi a primeira mulher eleita para assumir o poder Executivo da cidade.

Natural de Ribeirão Preto, é professora de ensino fundamental e participou de eleições pela primeira vez no ano de 2012, quando foi eleita vereadora em Ubatuba, sendo a mulher mais votada. Em 2016, pleiteou pela primeira vez a cadeira no Executivo, mas não conseguiu vencer o ex-prefeito Décio Sato (PSD), revertendo a situação em 2020.

“A gente teve várias candidatas, infelizmente nenhuma conseguiu ser eleita vereadora, mas elas foram bem votadas. É um começo, é um espaço que a mulher vem tomando na decisão da cidade. Não só como na questão política, mas também nos espaços políticos”, disse em entrevista.

Flávia se mostra engajada no incentivo de ter mais mulheres na política e nas decisões importantes da cidade.

“Eu sou mãe de duas meninas, duas mulheres também. E eu quero poder valorizar a mulher. Quando eu fui vereadora, no meu gabinete só tinha mulheres. No nosso governo eu quero

“A gente quer fazer um governo equilibrado, com homens e mulheres, que as mulheres possam ocupar esses espaços de decisão.”

Flávia Pascoal,
prefeita de Ubatuba.

também valorizar a mulher nos espaços decisórios, porque, muitas vezes, nas secretarias a maioria é de homens. A gente quer fazer um governo equilibrado, com homens e mulheres, que as mulheres possam ocupar esses espaços de decisão”, enfatiza.

Apoio a elas, em busca de mais união da sociedade em benefício de todos.

“Eu gostaria de pedir a ajuda para toda a população de Ubatuba para que a gente possa ter um governo de união como todas as forças políticas da cidade, os vereadores eleitos, os partidos, para fazer a nossa cidade avançar no sentido dos trabalhos públicos da cidade”.



Visite o nosso **apartamento decorado** e retire um **presente especial** no Plantão de Vendas.

Calabças
CONDOMINIUM RESORT

ACESSE NOSSO SITE
CALABASCONDOMINIUMRESORT.COM
E CONHEÇA SEU FUTURO
APARTAMENTO NA PRAIA

3, 4 e 5 dorms. | 109 A 444m²
2 a 5 vagas

Av. Prefeito Geraldo Nogueira da Silva, 500 - Caraguatatuba
(12) 99233-2719

MULHERES NA POLÍTICA

LEGISLATIVO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Em São José dos Campos, a vereadora mais votada da história da cidade é Dulce Rita Chaves de Andrade Dabkiewicz, de 70 anos, é conhecida popularmente por Dulce Rita (PSDB). Viúva, mãe de três filhos e avó de dois netos. Ela é natural de Campos do Jordão e formada em Economia, está atualmente em seu sexto mandato na Câmara Municipal. Foi quem presidiu a cerimônia de posse dos vereadores este ano.

“Ter sido a vereadora mais votada nas duas últimas eleições me mostrou que a política que sempre pratico está certa: em prol do ser humano em todas as suas necessidades. Continuo nessa trilha, com muita gratidão a todos”.

A vereadora experiente tem atuado em projetos que buscam proteger e garantir os direitos das mulheres. No mês de março, ela participou de um debate virtual sobre o fortalecimento da rede de proteção e o combate ao feminicídio. A ação institucional foi uma iniciativa da bancada feminina do legislativo, em que faz parte.

“Com a pandemia os números de casos são assustadores e é uma prioridade da bancada de vereadoras da Câmara cuidar disso. Estamos lutando por Delegacia da Mulher funcionando 24 horas e melhor estreitamento das redes institucionais voltadas à proteção às vítimas de agressão e suas famílias. Desta forma garantiremos proteção, assistência social e psicológica”, explica.

Ela também compõe a Comissão de Saúde do Legislativo como relatora, juntamente com outros dois parlamentares. A principal atribuição das comissões é dar pareceres nos projetos em tramitação, apresentados pelos vereadores ou pela prefeitura.

Na política desde a década de 90, Dulce conta que a influência para a vida pública vem dos pais, que sempre foram preocupados com os problemas sociais e políticos do país. “Sempre se pautaram no respeito ao próximo e generosidade no trato com as pessoas”.

Foi servidora pública, economista e, pela atuação como subprefeita do Distrito de Eugênio de Melo, foi convidada a disputar a primeira eleição, em 1996. Se sente uma mulher vitoriosa.

Para ela, dividir o espaço no plenário com outras vereadoras e compartilhar a política com mais mulheres causa um impacto positivo na qualidade de vida das pessoas, principalmente nos setores de saúde, educação e causas sociais. “São sensíveis, pois sentem na prática as necessidades da família e são empáticas a estas questões. Quando há interesse coletivo as diferenças partidárias não existem, elas se unem!”

E depois de tanto tempo trabalhando com políticas públicas, se tornou referência, não só no Legislativo, mas também entre as eleitoras.



Fotos: Flávio Pereira

“Sou muito procurada pelas mulheres e líderes. Ao longo dos meus mandatos estabelecemos uma relação de respeito e confiança com essas mulheres que buscam o melhor para o lugar onde vivem. Contam com meu apoio e fortalecimento para suas ações. Também mostro os caminhos e seus direitos. Esta é a forma que encontrei para incentivá-las em seus projetos e anseios políticos”

Dulce Rita é a vereadora mais votada da história de São José dos Campos

MULHERES NA POLÍTICA EM NÚMEROS

Com a mensagem “Mais mulheres na política: a gente pode, o Brasil precisa”, o Tribunal Superior Eleitoral tentava estimular nas eleições do ano passado, o crescimento da presença delas. Mesmo que gradativamente, o cenário político do país tem ficado um pouco mais feminino, se comparado com o processo eleitoral anterior.

Segundo dados do TSE, o aumento no número de vereadoras eleitas foi de 19,2%. Já na eleição para prefeituras, a quantidade de mulheres eleitas foi 4,4% maior do que a registrada no pleito anterior. As mulheres representam a maioria do eleitorado nacional. No

Estado de São Paulo, por exemplo, são 52,49% dos votantes. O índice de eleitas nas eleições municipais foi de 15,4% e nas eleições de 2016, foi de 12,3%.

Os resultados vão surgindo, mas a diferença ainda é grande. Dos 598 prefeitos eleitos em primeiro turno no estado, somente 58 (9,69%) eram mulheres. Em segundo turno, dos 16 candidatos que venceram a disputa às prefeituras, duas eram mulheres.

Para tentar corrigir essas distorções, a lei eleitoral determina que partidos reservem pelo menos 30% e no máximo 70% das candidaturas para cada sexo. A lei dos partidos políticos tam-

bém determina o mesmo percentual para custeio de suas campanhas. Apesar disso, existe o desafio de fiscalizar a conduta das agremiações, para evitar fraudes como as candidaturas laranjas, em que não há a efetiva participação feminina no processo eleitoral.

O TRE-SP, por meio de seu Comitê de Participação Feminina e da Escola Judiciária Eleitoral Paulista (Ejep), tem promovido eventos e organizado campanhas, com o objetivo de discutir a importância de haver maior representatividade das mulheres na política institucional. Isso contribuiria para a valorização e o fortalecimento da democracia.

O VÍRUS AINDA ESTÁ POR TODA PARTE. SE NÃO SE CUIDAR, AMANHÃ VOCÊ PODE NÃO ESTAR.

A PANDEMIA CONTINUA. Estamos em Fase Emergencial e a única forma de salvarmos vidas é com a ajuda de todos. Só saia de casa se for necessário, use máscara, higienize sempre as mãos e não participe de aglomerações.

Cuide-se e proteja quem você ama.